

## VIDRAÇA DENUNCIANTE

*Isaias da Silva Moreira de Santana\**

Vidraça que refuta a meritocracia  
reflete as contrações pelo mérito  
expõe a vitória com dores  
dores de parto  
reconvexo reflexo de uma magna folha de papel

Vidraça que não reflete cheiro  
mas se refletisse seria odor de injustiça  
trabalho exacerbado pelo racionalmente inalcançável  
sonhos refletidos na vidraça  
denunciando um direito quase que jogado ao léu

Próxima desce, parada de realidade  
fantasma do mérito  
perpetuador de desigualdade  
vidraça denunciante, justiça social bêbada e desequilibrista

Exausto, exausto  
isto não vale para o mérito  
o reflexo de teu rosto cansado é mero vitimismo  
desça na parada da realidade e esqueça da vidraça doutrinada  
refletiu injustiça, alienada.

**\*Graduando em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/UFRN). Membro do Grupo de Pesquisa: "Direito Internacional e Soberania do Estado brasileiro".**

**Justificativa:** A obra foi escrita durante o retorno para casa no transporte coletivo, após as aulas noturnas de Direito Constitucional na universidade, enquanto contemplava os reflexos dos rostos cansados na vidraça do ônibus lotado. Por isso, já na primeira estrofe é feita referência à "magna folha de papel", por alusão às exposições de Ferdinand Lassalle e a "Constituição folha de papel", porquanto, embora o texto constitucional programe uma série de direitos consubstanciados na dignidade humana, parece ao eu-lírico que tais normas-programas culminam por serem apenas um "reconvexo reflexo de uma magna folha de papel", os rostos refletidos naquela vidraça bem escancararam a identidade da desigualdade social, expõem a falácia do crescimento financeiro e realização pessoal apenas mediante o dito mérito, haja vista que, sem promover à justiça social, o que existe no Estado é apenas "trabalhado exacerbado pelo racionalmente inalcançável".